CURRÍCULO MUNDIAL E O ENSINO DE CONTABILIDADE: ESTUDO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS E ARGENTINAS

CURRICULUM AND ACCOUNTING EDUCATION: A STUDY OF UNDERGRADUATE COURSES IN ACCOUNTING SCIENCES IN INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION IN BRAZIL AND ARGENTINA

ALFREDO ERNESTO ERFURTH
MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar as similaridades e as diferenças dos currículos do ensino de graduação em Ciências Contábeis praticados no Brasil e na Argentina à luz do Currículo Mundial (CM) criado pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental de Peritos em Padrões Internacionais de Contabilidade e apresentação de relatórios (Isar), subordinado à Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), órgão ligado à Organização das Nações Unidas (ONU). Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa exploratória, por meio da análise documental aplicada em 18 cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil e três da Argentina. Por meio da análise de conteúdos das matrizes curriculares e dos planos de ensino das disciplinas oferecidas nos cursos e do teste de médias, foi possível verificar as similaridades e as diferenças entre os currículos dos cursos e o proposto pelo CM. Os resultados mostram que no Brasil existe maior similaridade nas áreas de conhecimento sobre gestão e administração das atividades, contabilidade gerencial, contabilidade básica e estágio. Já na Argentina os conteúdos sobre economia, contabilidade financeira, contabilidade de nível avançado para indústrias especializadas e contabilidade tributária avançada foram as que mostraram maior similaridade com o CM. No entanto, conforme o teste estatístico aplicado, pode-se afirmar que não existe diferença significativa de similaridade entre os currículos do ensino de graduação em Ciências Contábeis praticados no Brasil e na Argentina à luz do CM.

Palavras-chave: Currículo contábil. Currículo mundial. Ensino de Contabilidade. Isar/UNCTAD/ONU.

Abstract: *The purpose of this research was to analyze the accounting education curriculum similarities and differences used in Brazil and in Argentina compared to the Model Curriculum (MC) created by the Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR), subordinate to the United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), organism associated to the United Nations (UN). To reach this goal an explorative research was realized thru a documental analyzes applied in eighteen Brazilian accounting degree programs and three Argentinean. Through the curriculum content and the disciplines teaching plan in degree programs analysis, as well as the average test it was possible to check the similarities between the curriculum of the degree programs and the proposed MC. The result shows that there is a bigger similarity in Brazil in the knowledge areas on activities management and administration, management*

ALFREDO ERNESTO ERFURTH
Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (Furb). Professor da Faculdade Adventista de Minas Gerais (Fadminas).
Endereço: Faculdade Adventista de Minas Gerais - Caixa Postal 144
Lavras - MG - CEP 37.200-000.
E-mail: alfredoerfurth@gmail.com

MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES
Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora titular da Universidade Regional de Blumenau (Furb).
E-mail: mjcsd2008@gmail.com

Recebido em: 04.07.2012.
Revisado por pares em: 27.09.2012.
Aceito em: 04.12.2012.
Publicado em: 30.04.2013.
Avaliado pelo sistema *double blind review.*

accountancy, basic accountancy and traineeship. On the other hand, in Argentina the contents on economy, financial accountancy, advanced accountancy for industries specialized and tax advanced accountancy showed bigger similarity with the MC. However, according to the statistical test it is possible to affirm that there is no similarity differenc Lave between the Brazilian and Argentinean accounting curriculum compared to the MC.

Keywords: *Accounting curriculum. Model curriculum. Accounting education. Isar/UNCTAD/ONU.*

1 INTRODUÇÃO

O Currículo Mundial (CM) do ensino de Ciências Contábeis é uma consequência da internacionalização. Costa (2007) define a internacionalização como o aumento do fluxo de capitais internacionais. Nesse sentido, Shixiu (2008) comenta que desde o início da década de 1980, por motivo do acelerado desenvolvimento da alta tecnologia, principalmente das técnicas de comunicação, foi reduzido o custo de transporte e de comunicação, o que promoveu a redução das barreiras comerciais entre as nações e, consequentemente, o aumento do relacionamento comercial internacional.

Esse crescimento da economia internacional traz consigo a necessidade de se ter uma linguagem única que possa viabilizar o processo de comunicação entre os agentes econômicos, como também o processo de comparação das empresas e investimentos dos diferentes países no mundo. Para Radebaugh e Gray (1993), a linguagem universal dos negócios é chamada de contabilidade.

Entretanto, verifica-se que a contabilidade é diferente de um país para outro. Nesse contexto, surgiram as Normas Internacionais de Contabilidade, objetivando harmonizar, convergir os padrões contábeis numa única linguagem de negócios universal. Para Turner (1983), essa convergência tem a finalidade de eliminar as correntes de desconfiança das demonstrações contábeis e, assim, remover um dos principais e mais importantes impedimentos para o fluxo internacional de investimentos e, portanto, crescimento econômico. Martins (2004) acrescenta que as diferenças encontradas na contabilidade retardam e encarecem os movimentos migratórios de capital entre os diversos países. Dessa maneira, obstruem o comércio mundial, pois dificultam o entendimento dos balanços uns dos outros, obrigando muitas empresas a ter mais de uma contabilidade que exige regras contábeis diferentes para mensurar o mesmo evento (consolidação ou conversão). Nesse caso, essas diferenças terminam por incentivar a falta de credibilidade da informação contábil.

Em vista do processo de internacionalização contábil, Franco (1999) comenta que a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) destacou sua preocupação quanto à influência dessa internacionalização sobre os países em desenvolvimento, principalmente pela diversidade existente entre a profissão contábil dos países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. De acordo com a UNCTAD (2009), caso os países não se adaptem, terão sérias dificuldades de negociar com os países cujas normas estejam ajustadas às normas internacionais, o que irá provocar um distanciamento ainda maior entre os países em desenvolvimento e os países desenvolvidos.

Para Costa (2007), o principal motivo das diferenças entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento refere-se à falta de orientação educacional no sentido de capacitar os contadores para que estejam aptos a atender os requisitos exigidos pelas normas internacionais. Nesse sentido, Pires e Ott (2008) afirmaram que organismos internacionais, preocupados com a capacidade das instituições de ensino superior (IES) de formar profissionais contábeis capazes de atender às novas demandas dos empregadores, têm trabalhado a fim de elaborar um programa mundial de estudos de contabilidade que sirva de referência mundial. A utilização de normas internacionais de contabilidade depende essencialmente da existência de contadores qualificados.

Dessa forma, o Isar/UNCTAD/ONU elaborou um CM com a finalidade de servir como referência para as qualificações nacionais. Esse CM, portanto, tem a finalidade de facilitar a adaptação das IES em Ciências Contábeis dos países em desenvolvimento às Normas Internacionais de Contabilidade.

Os países em desenvolvimento da América do Sul, para não serem excluídos do comércio internacional, buscam uma maneira de se manter competitivos diante dos demais países. Para isso, criaram programas de integração regional, como: a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (Alalc) em 1960, a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) em 1980 e, posteriormente, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) em 1995 (RICCIO; SAKATA, 2004).

O Mercosul é integrado pelo Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela e tem a finalidade de, por meio dessa integração, superar o isolamento; dar origem a sociedades mais igualitárias e coesas, com menor índice de disparidades, politicamente estáveis; consolidar a democracia e a paz; promover aprimoramento na educação e na cultura; acelerar o processo de desenvolvimento econômico; e lograr uma adequada inserção internacional, a fim de melhorar as condições de vida de seus habitantes (MERCOSUL, 2010).

O Brasil e a Argentina são as sociedades fundamentais e as duas principais economias do Mercosul (BRASIL, 2009). Nesse sentido, a Deloitte (2009) afirma

que tanto o Brasil quanto a Argentina pertencem ao grupo de mais de 100 países que adotam as normas do Iasb. Esses resultados fornecidos pela Deloitte (2009) denotam a preocupação desses países em adotar as normas internacionais e, dessa maneira, participar do mercado internacional.

Devido à falta de um critério de referência para as qualificações do profissional de contabilidade, destaca-se o CM por apresentar de maneira detalhada os conteúdos necessários para que o profissional de contabilidade possa estar de acordo com as normas internacionais de contabilidade. Dessa maneira, ressalta-se a importância do CM em fortalecer a profissão contábil no mundo e auxiliar especificamente as IES em Ciências Contábeis dos países em desenvolvimento na elaboração da grade curricular e dos planos de ensino das diferentes disciplinas desse curso de graduação.

Por esse motivo, o objetivo desta pesquisa é conhecer as similaridades e as diferenças dos currículos do ensino de graduação em Ciências Contábeis praticados no Brasil e na Argentina à luz do CM definido pelo Isar/UNCTAD/ONU.

Justifica-se o estudo desse tema por identificar os conteúdos abordados nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil e na Argentina em relação ao CM, visando, dessa maneira, aproximá-los ao padrão internacional e, assim, permitir que seus formandos estejam capacitados a desenvolver suas atividades profissionais num ambiente internacional. De acordo com Carvalho (2008), de nada adiantaria criar normas de contabilidade internacionais se não há profissionais aptos a aplicá-las. Por isso, este trabalho vem a contribuir para a gestão dos cursos de graduação de Ciências Contábeis no Brasil e na Argentina, ao servir de base para decisões relativas à estrutura curricular desse curso.

2 REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Peleias (2006, p. 137) para melhor entender a finalidade de currículo "[...] é preciso compreender a conceituação dada ao termo no ambiente pedagógico", assim currículo, segundo Tcheou (2002, p. 77), é "[...] um conjunto de disciplinas, organizadas em uma seqüência lógica de conteúdos, que busca atender as necessidades e as expectativas da sociedade em relação ao indivíduo a ser formado por ela".

Para Peleias (2006, p. 137), "[...] os currículos permitem obter o elemento norteador para o processo de ensino e aprendizagem, contemplando as necessidades básicas para a formação profissional do graduando". Nesse sentido, o mesmo autor acrescenta que a organização do currículo é influenciada por vários elementos, como: "demandas das políticas cultural, social, econômica e educacional; grupos dominantes; história dos currículos anteriores; princípios psicológicos; avanços tecnológicos; pesquisa na área; conjunturas econômicas; concepções que norteiam o âmbito escolar, entre outros" (PELEIAS, 2006, p. 137).

O currículo contábil mundial visa uniformizar o ensino de contabilidade no mundo com a finalidade de permitir ao futuro contador desempenhar suas funções em qualquer lugar do mundo. Essa harmonização da educação contábil busca reciprocidade no exercício da profissão contábil e reduzir diferenças das informações prestadas por esses profissionais, para dessa forma, minimizar os custos das análises dessas informações contábeis e, assim, incentivar o comércio internacional.

O problema é que o ensino de ciências contábeis se limita com frequência às normas nacionais e a seus próprios procedimentos de adoção de normas, constituindo um obstáculo importante para a integração na economia global. Por isso, o Isar/UNCTAD/ONU elaboraram, em 1999, o CM para servir de critério de referência em relação às qualificações, permitindo às IES de ciências contábeis determinarem se suas qualificações são de um nível comparável aos de outros países (UNCTAD, 2009).

Portanto, o objetivo do CM de contabilidade do Isar/UNCTAD/ONU não é estabelecer uma qualificação mundial, mas servir de modelo, guia, qualificação mínima, regulamento voluntário, referência (*benchmark*) e base para harmonização, visando fortalecer a profissão contábil em todo o mundo e, assim, criar uma profissão mundial capaz de oferecer seus serviços através das fronteiras nacionais.

Segundo a UNCTAD (2003), o CM foi elaborado com base nas normas internacionais estabelecidas pelo Iasb e suas normas internacionais de informações financeiras (IFRS). Apesar de haver normas internacionais para a prestação de serviços de contabilidade, não se dispõe de normas mundiais para a preparação e educação desses profissionais contábeis.

Em vista de manter atualizado o CM, em junho de 2003, quatro anos após o primeiro documento, foi apresentado o documento TD/B/COM.2/ISAR/21, intitulado: Modelo curricular mundial revisado (*Revised model accounting curriculum*). Por este ser o último CM revisado, será o documento utilizado como base de estudo neste trabalho. O CM está dividido em quatro blocos de conhecimentos, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - O CM elaborado pelo Isar/UNCTAD/ONU e os blocos de conhecimentos

1.	**Conhecimento da organização e da atividade comercial**
1.1	Economia
1.2	Métodos quantitativos e as estatísticas da atividade comercial
1.3	Políticas gerais das empresas, estrutura organizativa básica e comportamento das organizações
1.4	Funções e práticas da gestão e a administração das atividades
1.5	Comercialização
1.6	Operações comerciais internacionais
2.	**Tecnologia da informação**
2.1	Tecnologia da informação (TI)
3.	**Conhecimentos básicos de contabilidade, auditoria, contabilidade tributária e setores relacionados com a contabilidade**
3.1	Contabilidade básica
3.2	Contabilidade financeira
3.3	Contabilidade financeira avançada
3.4	Contabilidade gerencial - conceitos básicos
3.5	Contabilidade tributária
3.6	Sistemas de informações contábeis
3.7	Direito comercial
3.8	Princípios fundamentais da garantia e da auditoria
3.9	Financiamento comercial e gestão financeira
3.10	Integração dos conhecimentos
4.	**Nível optativo (avançado) de contabilidade, finanças e conhecimentos afins**
4.1	Publicação de relatórios financeiros e contabilidade de nível avançado para indústrias especializadas
4.2	Contabilidade gerencial avançada
4.3	Contabilidade tributária avançada
4.4	Direito comercial avançado
4.5	Auditoria avançada
4.6	Financiamento comercial avançado e gestão financeira
4.7	Estágio

Fonte: UNCTAD (2003).

Conforme o Quadro 1, o CM está dividido nos seguintes blocos de conhecimento:

a) conhecimento da organização e da atividade comercial;
b) tecnologia da informação (TI);
c) conhecimentos básicos de contabilidade, auditoria, contabilidade tributária e setores relacionados com a contabilidade; e
d) bloco optativo avançado de contabilidade, finanças e conhecimentos afins.

2.1 O ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL E NA ARGENTINA

O Brasil e a Argentina foram colonizados por países europeus. Por essa razão, possuem características similares no seu sistema jurídico e contábil. No Quadro 2 são apresentados os principais aspectos da educação contábil desses dois países sul-americanos.

Quadro 2 - Resumo dos principais aspectos da educação contábil no Brasil e na Argentina

Características	Brasil	Argentina
Regulamentação da educação contábil	Resolução CNE/CES nº. 10/2004	Em estudo.
Condições de ingresso na IES	Mediante aprovação no exame de vestibular ou histórico escolar e ensino médio completo.	Ensino médio completo.
Carga horária mínima do curso de Ciências Contábeis	3.000 horas (resolução nº 2, de 18 de junho de 2007).	Não há determinação em lei.
Estágio supervisionado	Estabelecido na Resolução CNE/CES nº. 10/2004.	Não é praticado.
Conteúdos Curriculares	De acordo com a Resolução: Formação básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento: Administração, Direito, métodos quantitativos. Formação profissional: estudos específicos atinentes às teorias da Contabilidade, noções de atividades atuariais, noções de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares nos setores público e privado. Formação teórico-prática: estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos e prática em laboratório de informática, utilizando *softwares* atualizados para contabilidade	Ciclo introdutório aos cursos de Ciências Econômicas: conceitos fundamentais sobre as disciplinas que configuram as Ciências Econômicas, assim com os instrumentos matemáticos necessários para posterior aprofundamento. Ciclo de formação básica comum: conhecimentos instrumentais necessários para aprender e interpretar os conhecimentos mais especializados. Ciclo de formação especializada: conhecimentos especializados e habilidades necessárias para seu eficiente desempenho profissional.
Período das aulas	Noturno ou diurno.	Diurno.
Duração do curso	4 anos.	5 a 6 anos.
Título	Contador.	Contador público.
Titulação	Bacharel em Ciências Contábeis.	Bacharel em Ciências Contábeis.
Órgão nacional de avaliação da educação superior	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).	Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria (Coneau).
Número de IES em Contabilidade	1.078	70
Número de mestrados em Contabilidade	18	3
Número de doutorados em Contabilidade	3	1

Fonte: Elaboração própria a partir de Pohlmann (1995), Brasil (2008a, 2008b), Argentina (2008a, 2008b), Universidad de Buenos Aires – UBA (2009), Universidad Nacional de Rosario – UNR (2009) e Universidad Nacional del Litoral – UNL (2009).

De acordo com o Quadro 2, verificam-se os principais aspectos da educação contábil no Brasil e na Argentina. Dentre as principais diferenças, destacam-se a falta de regulamentação específica para o curso de contábeis e a quantidade significativa inferior de IES na Argentina.

Segundo Fernández Lamarra (2004), devido ao processo de integração do Brasil e da Argentina por meio do Mercosul, cresceu não somente a necessidade de convergência do sistema econômico, mas também o reconhecimento de títulos e de estudos a fim de possibilitar a mobilidade das pessoas no marco de cada região.

O Mercosul incluiu desde seu início a área de educação como um de seus aspectos prioritários. Desde o primeiro Plano Trienal de Educação, se discutiu sobre o reconhecimento e o credenciamento de estudos e de títulos entre seus objetivos principais, para possibilitar a mobilidade das pessoas entre os países (LÉMEZ, 2002).

O reconhecimento de títulos e de estudos universitários é complexo, visto que depende da aprovação do Estado, especialmente para as profissões que se vinculam de modo direto com a saúde, a segurança, os direitos, os bens ou a formação dos habitantes.

2.2 PESQUISAS CORRELATAS SOBRE O CURRÍCULO MUNDIAL

Foi realizado um levantamento no Portal Capes nas seguintes bases de dados: Emerald, Gale, OECD, Sage, Scielo, Science Direct, American Economic Association (EconLit), Education Resources Information Center (Eric) e Wilson, utilizando as palavras-chave: "comparação", "currículo contábil", "entre países", "instituições de ensino superior", "no idioma inglês", "português" e "espanhol". O Quadro 3 apresenta os estudos considerados mais pertinentes decorrentes dessa busca.

Quadro 3 - Resumo das pesquisas correlatas sobre o currículo mundial

Autores	Resultados
Riccio e Sakata (2004)	• Identificaram nas IES brasileiras ênfases por conteúdos relacionados à gestão; • Encontraram falta de conteúdos sobre temas internacionais nas IES brasileiras; • Verificaram insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação nas IES brasileiras e portuguesas.
Chen e Volpe (2004)	Identificaram falta de conteúdos sobre finanças nas IES americanas e chinesas.
Preobragenskaya e McGee (2004)	Encontraram similaridade de conteúdos entre os currículos das IES russas e das IES ucranianas.
McGee (2005)	Encontraram similaridade de conteúdos entre os currículos das IES russas e das IES ucranianas.
Magalhães e Andrade (2006)	• Encontraram falta de conteúdos sobre temas internacionais nas IES brasileiras; • Verificaram insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação nas IES brasileiras.
Santos (2007)	• Identificou ênfase maior dada à contabilidade gerencial nas IES brasileiras em detrimento das IES argentinas; • Encontrou falta de conteúdos sobre temas internacionais nas IES brasileiras; • Verificou similaridade de conteúdos sobre contabilidade básica entre os currículos das IES brasileiras e das IES argentinas; • Identificou ênfase maior dada a tópicos sobre integração de conhecimentos nas IES brasileiras em detrimento das IES argentinas; • Afirmou que as IES argentinas dão maior ênfase que as IES brasileiras às questões sobre direito comercial, legislação, aplicação jurídica contábil e contabilidade financeira; • Observou insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação nas IES brasileiras.
Mulatinho (2007)	• Encontrou ausência de conteúdos sobre temas internacionais nas IES brasileiras; • Verificou insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação nas IES brasileiras; • Identificou carência de disciplinas voltadas à auditoria ambiental e pública nas IES brasileiras.
Erfurth e Domingues (2008)	• Afirmaram que as IES argentinas carecem de conteúdos sobre gestão; • Verificaram insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação nas IES argentinas; • Identificaram que os currículos das IES argentinas têm concentração na área tributária; • Observaram que as IES argentinas dão ênfase a conteúdos sobre economia.
Czesnat,Cunha e Domingues (2009)	• Verificaram insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação nas IES brasileiras; • Encontraram ausência de conteúdos sobre temas internacionais nas IES brasileiras.

Fonte: Elaboração própria a partir de Riccio e Sakata (2004), Chen e Volpe (2004), Preobragenskaya e McGee (2004), McGee (2005), Magalhães e Andrade (2006), Santos (2007), Mulatinho (2007), Erfurth e Domingues (2008) e Czesnat, Cunha e Domingues (2009).

O Quadro 3 apresenta pesquisas realizadas em IES localizadas no Brasil, Portugal, Estados Unidos, China, Rússia, Ucrânia e Argentina. As pesquisas realizadas no Brasil afirmam que as IES brasileiras dão maior ênfase a conteúdos gerenciais e, em contrapartida, apresentam carência de conteúdos sobre temas internacionais e TI. Paralelamente, as IES argentinas dão maior ênfase a conteúdos sobre direito comercial, legislação, aplicação jurídica contábil, contabilidade financeira, contabilidade tributária e economia e apresentam carência de conteúdos sobre tópicos gerenciais e de integração de conhecimentos. A falta de tópicos sobre integração de conhecimentos relaciona-se à ausência de estágio supervisionado, conforme apresentado no Quadro 2.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Para evidenciar o tipo de pesquisa a ser desenvolvida, faz-se necessário considerar a natureza do problema a ser estudado. Assim, a pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva, documental e bibliográfica. É descritiva porque descreve e caracteriza os cursos de Ciências Contábeis argentinas e brasileiras (HAIR *et al.*, 2005). Associado a isso, aplicou-se a abordagem qualitativa por conceber "[...] análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado" (BEUREN, 2003, p. 92). Quanto ao procedimento para a coleta dos dados, utilizaram-se as pesquisas documental e bibliográfica. Para Silva e Grigolo (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada, enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza materiais teóricos já analisados.

Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica neste estudo refere-se ao conteúdo utilizado para fundamentar a base teórica da pesquisa sobre organismos internacionais e o ensino de contabilidade. Já a pesquisa documental caracteriza-se pelos currículos extraídos do CM e das IES analisadas.

Os dados coletados das IES em Ciências Contábeis foram as ementas das disciplinas disponibilizadas nos sítios eletrônicos dos cursos de graduação das respectivas IES. Quando os dados não estavam disponíveis, os autores providenciaram comunicação com os coordenadores dos cursos para o envio dos documentos via *e-mail* ou correio.

Considera-se, neste estudo, como população todas as IES em Ciências Contábeis do Brasil e da Argentina. Entretanto, foi escolhida de maneira intencional, conveniente e não probabilística, em função dos objetivos da pesquisa, uma amostra definida pelas IES em Ciências Contábeis do Brasil e da Argentina que possua mestrado em Contabilidade como critério de representatividade no ano de 2008.

3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados foi realizada pela comparação entre o conteúdo abordado nos currículos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis brasileiros e argentinos à luz do CM definido pelo Isar/UNCTAD/ONU. Para isso, foram coletadas as ementas das disciplinas de cada um dos cursos de graduação, separadamente por IES. De posse desses dados, foram comparados os conteúdos das ementas com o conteúdo dos diferentes blocos de conhecimentos abordados no CM, conforme o Quadro 1, sendo, assim, consideradas as categorias de análise deste trabalho. Os documentos foram lidos e as informações comparadas com as informações solicitadas nos diferentes blocos do CM.

Havendo similaridade entre os conteúdos, definiu-se tal conteúdo de acordo com o conteúdo comparado do CM. Por exemplo: o tópico 3.5 do CM aborda conteúdos sobre a contabilidade tributária. Ainda dentro desse tópico, como sendo um sub-tópico, é apresentado o item Planos de Previdência Social. Em relação a esse conteúdo, a Universidade Regional de Blumenau (Furb) possui uma disciplina chamada Direito Trabalhista e Previdenciário cuja ementa descreve textualmente os termos Previdência Social. Nesse caso, portanto, ambos os conteúdos do CM e da ementa da Universidade Regional de Blumenau foram considerados similares. Cabe destacar, que uma mesma ementa pode estar se referindo a vários tópicos do CM, a um único tópico do CM ou a apenas uma parte do CM. No caso de um conteúdo do CM estar preenchido pela IES apenas em partes, foi necessária a identificação do conteúdo programático dessa IES, sendo dessa maneira possível verificar por meio do detalhamento da ementa se o conteúdo estava ou não de acordo com o CM. No final de cada tópico e sub-tópico calculou-se os percentuais, bem como o total, em relação às IES e ao CM. Esses percentuais representam o nível de adoção do CM por parte dos currículos das IES. Então, 100% significa que em determinado tópico do CM todas as IES analisadas são similares.

Compete definir o termo similaridade utilizado neste trabalho. Similaridade denota proximidade, semelhança e homogeneidade entre os conteúdos analisados. Por exemplo, se num tópico do CM aparecem os termos "histogramas", "diagramas de setores", "pictogramas" e "polígonos de frequência", o mesmo conteúdo deve aparecer nas ementas das IES analisadas, caso contrário aquele tópico não será considerado similar.

Para verificar a existência ou não de diferença significativa entre os percentuais médios encontrados na comparação dos currículos dos cursos de graduação em

Ciências Contábeis brasileiros e argentinos em relação ao CM, foram elaborados testes por meio da análise de variância bivariada, que, segundo Hair *et al.* (2005), tem como objetivo avaliar as diferenças estatísticas entre as médias de dois ou mais grupos. Na opinião de Maroco (2003, p. 111), a formulação de testes é conveniente e útil "[...] para testar a significância de tratamentos ou fatores que são capazes de influenciar a resposta da variável medida". Para tanto, realizou-se o teste estatístico de comparação de médias por meio do teste *t-Student*. De acordo com Spiegel (1993), o teste *t* de *Student* é um teste de comparação de médias que permite verificar se a diferença entre duas amostras é estaticamente significativa. Esse teste pressupõe dados emparelhados e distribuição normal das médias, em que a hipótese nula, representada por H0, indica que as médias são iguais, enquanto que a hipótese alternativa, representada por H1, indica que as médias diferem. Para desenvolver os testes citados, utilizou-se o Pacote Estatístico para as Ciências Sociais – *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 14.0.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com o objetivo proposto nesta pesquisa, foi analisada a similaridade dos currículos do ensino de graduação em Ciências Contábeis praticados no Brasil e na Argentina à luz do currículo mundial definido pelo Isar/UNCTAD/ONU. A Tabela 1 apresenta as similaridades dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do primeiro bloco de conhecimentos do CM.

Tabela 1- Similaridade dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do primeiro bloco de conhecimentos do CM definido pelo Isar/UNCTAD/ONU

CM definido pelo Isar/UNCTAD/ONU	Brasil	Argentina
1. CONHECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DA ATIVIDADE COMERCIAL	42%	58%
1.1 Tópicos sobre economia	43%	57%
1.2 Tópicos sobre os métodos quantitativos e as estatísticas da atividade comercial	47%	53%
1.3 Tópicos sobre as políticas gerais das empresas, a estrutura organizativa básica e o comportamento das organizações	41%	59%
1.4 Tópicos sobre as funções e práticas da gestão e a administração das atividades	53%	47%
1.5 Tópicos sobre comercialização	40%	60%
1.6 Tópicos sobre as operações comerciais internacionais	25%	75%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

A diferença encontrada entre as IES brasileiras e argentinas no primeiro bloco de conhecimentos do CM parecem indicar que as IES argentinas possuem maior adequação com o CM. Apesar disso, esse resultado parece ser contraditório: enquanto a educação contábil brasileira prevê conhecimentos de formação básica na Resolução CNE/CES n. 10/2004 relacionados com o conteúdo sugerido no primeiro bloco de conhecimentos do CM, as IES argentinas que não possuem regulamentação escrita parecem estar mais próximas do CM.

Ao analisar as similaridades dos currículos contábeis dos dois países em relação ao primeiro bloco do CM, parece haver uma tendência maior das IES brasileiras em enfatizar os tópicos sobre funções e práticas da gestão e administração das atividades organizacionais. Esta tendência também pode ser observada nas IES portuguesas, americanas, russas e ucranianas e também nas pesquisas de Riccio e Sakata (2004), Preobragenskaya e McGee (2004) e McGee (2005), respectivamente.

Esse resultado parece coincidir com os resultados da pesquisa de Santos (2007), que identificou uma ênfase maior dada à contabilidade gerencial nas IES brasileiras em detrimento das argentinas, como também confirma os resultados encontrados por Erfurth e Domingues (2008) quando afirmaram que as IES argentinas carecem de conteúdos sobre gestão.

Os tópicos sobre comercialização e operações comerciais internacionais se destacam por conteúdos relacionados com temas internacionais. A falta desses conteúdos nas IES brasileiras foi igualmente identificada no artigo de Riccio e Sakata (2004), que pesquisaram 25 universidades brasileiras; no artigo de Magalhães e Andrade (2006), que estudaram as IES do estado do Piauí; na dissertação de Mulatinho (2007), que pesquisou o estado das IES da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte (Brasil); e também na tese de Santos (2007), que analisou a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Conforme a Deloitte (2009) afirmou, o Brasil deve adotar em todas as suas empresas as Normas Internacionais

de Informações Financeiras (NIIF) (IFRS, sigla em inglês) até o ano de 2010. Nesse sentido, a Tabela 2 parece indicar uma necessidade de adaptação e inclusão de conteúdos de informações internacionais, principalmente sobre comércio internacional nas IES brasileiras.

De acordo com a Tabela 1, as IES argentinas têm predominância por assuntos sobre comércio internacional; comércio; políticas gerais das empresas, estrutura organizacional e comportamentos organizacionais; economia; e métodos quantitativos e estatísticos da atividade comercial.

A similaridade entre os currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do segundo bloco de conhecimentos do CM relacionado com questões de tecnologia da informação são analisadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Similaridade dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do segundo bloco de conhecimentos do CM definido pelo Isar/UNCTAD/ONU

CM definido pelo Isar/ UNCTAD/ONU	Brasil	Argentina
2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	*36%*	64%
2.1 Tópicos sobre tecnologia da informação (TI)	*36%*	64%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

De acordo com as pesquisas correlatas de Riccio e Sakata (2004), Magalhães e Andrade (2006), Mulatinho (2007), Czesnat e Cunha (2008) e Erfurth e Domingues (2008), que pesquisaram em IES brasileiras, portuguesas e argentinas, todas as IES estudadas apresentaram ausência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação. Porém, comparativamente as IES argentinas parecem ter maior similaridade neste tópico com o CM, mesmo havendo regulamentação escrita sobre este assunto nas IES brasileiras.

A proximidade das IES argentinas com o CM neste bloco de conhecimentos converge com a pesquisa de Santos (2007) quando afirmou que as IES argentinas tanto apresentam carga maior na disciplina de tecnologia da informação quanto apresentam mais disciplinas voltadas a esse assunto.

A similaridade dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do terceiro bloco de conhecimentos do CM é exposta na Tabela 3.

Tabela 3- Similaridade dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do terceiro bloco de conhecimentos do CM definido pelo Isar/UNCTAD/ONU

CM definido pelo Isar/UNCTAD/ ONU	Brasil	Argentina
3. CONHECIMENTOS BÁSICOS DE CONTABILIDADE, AUDITORIA, CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA E SETORES RELACIONADOS COM A CONTABILIDADE	49%	51%
3.1 Tópicos sobre contabilidade básica	51%	49%
3.2 Tópicos sobre contabilidade financeira	44%	56%
3.3 Tópicos sobre contabilidade financeira avançada	40%	60%
3.4 Tópicos sobre contabilidade gerencial - conceitos básicos	55%	45%
3.5 Tópico sobre contabilidade tributária	49%	51%
3.6 Tópico sobre sistemas de informações contábeis	43%	57%
3.7 Tópicos sobre direito comercial	44%	56%
3.8 Tópicos sobre os princípios fundamentais da garantia e a auditoria	50%	50%
3.9 Tópicos sobre financiamento comercial e gestão financeira	49%	51%
3.10 Tópicos sobre a integração dos conhecimentos	68%	32%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

De maneira geral, os conhecimentos básicos de contabilidade, auditoria, contabilidade tributária e setores relacionados com financiamento comercial e gestão financeira tratados no terceiro bloco do CM são abordados de forma semelhante nos dois países, à luz do CM. Essa proximidade de currículos nos assuntos de contabilidade e setores relacionados entre países próximos também é vista nos currículos russos e ucranianos na pesquisa elaborada por Preobragenskaya e McGee (2004) e McGee (2005), como também nos mesmos currículos brasileiros e argentinos na pesquisa realizada por Santos (2007).

As maiores diferenças entre as IES brasileiras e argentinas parecem concentrar-se nos tópicos sobre integração dos conhecimentos e tópicos sobre contabilidade gerencial nas IES brasileiras e nos tópicos sobre contabilidade financeira avançada, contabilidade financeira, sistemas de informações contábeis e direito comercial nas IES argentinas.

Em relação ao tópico sobre integração dos conhecimentos, Santos (2007) encontrou que as IES brasileiras possuem: práticas na área contábil, estágio supervisionado, pesquisa contábil, trabalho de conclusão do curso, aulas laboratoriais, palestras, simulações, além da proximidade com as empresas e a existência de uma empresa júnior, em que os alunos em conjunto com os professores podem desenvolver projetos e ofertá-los para o mercado. Já as IES argentinas apenas disponibilizam aulas laboratoriais, palestras e o trabalho de conclusão do curso.

A predominância por conteúdos sobre contabilidade gerencial nas IES brasileiras pode ter relação com o primeiro bloco de conhecimentos, no qual as IES brasileiras também apresentaram predominância sobre conhecimentos de funções e práticas de gestão e administração de atividades organizacionais.

Os conteúdos sobre contabilidade financeira avançada e contabilidade financeira, que apresentam questões sobre a aplicação às NIIF, parecem indicar que as IES argentinas utilizam currículos contábeis com maiores conteúdos sobre temas internacionais. Esse terceiro bloco de conhecimento também evidencia maior similaridade das IES argentinas com o CM no tópico sobre os sistemas de informações contábeis, o que, segundo a UNCTAD (2003), tem relação com o segundo bloco de conhecimentos de tecnologia da informação, que, no caso, as IES argentinas também tiveram predominância de similaridade com o CM em contraste com as IES brasileiras. A ênfase no ensino de direito comercial por parte das IES argentinas parece ter relação com o primeiro bloco de conhecimentos, em que as IES argentinas também apresentaram destaque no tópico sobre comercialização.

O nível optativo (avançado) de contabilidade, finanças e conhecimentos afins é apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Similaridade dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do quarto bloco de conhecimentos do CM definido pelo Isar/UNCTAD/ONU

CM definido pelo Isar/UNCTAD/ONU	Brasil	Argentina
4. NÍVEL OPTATIVO (AVANÇADO) DE CONTABILIDADE, FINANÇAS E CONHECIMENTOS AFINS	53%	47%
4.1 Tópicos sobre publicação de relatórios financeiros e contabilidade de nível avançado para indústrias especializadas	44%	56%
4.2 Tópicos de contabilidade gerencial avançada	70%	30%
4.3 Tópicos sobre contabilidade tributária avançada	22%	78%
4.4 Tópicos sobre direito comercial avançado	20%	80%
4.5 Tópicos sobre auditoria avançada	36%	64%
4.6 Tópicos sobre financiamento comercial avançado e gestão financeira	45%	55%
4.7 Estágio	100%	0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Os percentuais globais das IES brasileiras e argentinas em relação ao terceiro bloco de conhecimentos avançados do CM parecem mostrar que os currículos brasileiros possuem maior similaridade de conteúdos com o quarto bloco de conhecimentos do CM.

As diferenças marcantes entre os currículos desses dois países destacam primeiramente o tópico estágio por ser utilizado apenas pelas IES brasileiras. Tal resultado pode ser decorrência do efeito da Resolução CNE/CES n. 10/2004, que sugere o estágio supervisionado nas IES de Ciências Contábeis no Brasil.

Também são destacadas as IES brasileiras nas questões relativas à contabilidade gerencial. Essa ênfase pode ter relação com os resultados encontrados no primeiro bloco de conhecimentos, no tópico sobre conhecimentos de funções e práticas de gestão e administração de atividades organizacionais e com os resultados encontrados no terceiro bloco de conhecimentos, no tópico sobre contabilidade gerencial. Esses resultados vão ao encontro da pesquisa de Santos (2007), que identificou uma carga horária maior na disciplina de contabilidade gerencial nas IES brasileiras em relação às argentinas.

As IES argentinas se destacam por conteúdos sobre direito comercial avançado, contabilidade tributária avançada e auditoria avançada. A ênfase dada ao ensino de direito comercial por parte das IES argentinas parece ter

relação com o primeiro bloco de conhecimentos, no qual as IES argentinas também apresentaram destaque no tópico sobre comercialização, como também pode ter relação com o terceiro bloco de conhecimentos, em que as IES argentinas também tiveram predominância nas questões sobre direito comercial. Nesse sentido, Santos (2008) afirma que as IES argentinas dão maior ênfase que as IES brasileiras nas questões sobre direito, legislação e aplicação jurídica contábil. O tópico sobre contabilidade tributária avançada pode ter relação com a pesquisa de Erfurth e Domingues (2008) quando afirmaram que o currículo de Ciências Contábeis da Universidade de Buenos Aires (UBA) tem concentração na área tributária. Finalmente, as IES argentinas também parecem ter predominância em tópicos sobre auditoria avançada, principalmente em questões sobre avaliação de sistemas comerciais baseados em computadores, área ligada à TI, e em questões sobre riscos e responsabilidades profissionais dos auditores. Mesmo assim, ainda que as IES argentinas apresentem na análise comparativa maior similaridade com o CM também carecem de disciplinas voltadas à auditoria ambiental e pública, como as IES analisadas por Mulatinho (2007).

No intuito de testar os percentuais encontrados na análise das similaridades dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do CM definido pelo Isar/UNCTAD/ONU e verificar se as diferenças entre as duas amostras são estatisticamente significativas, realizou-se o teste *t-Student*, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Teste de comparação de médias

Variável 1	Brasil
Variável 2	Argentina
Observações	28
Média das diferenças	-0,07297
Desvio padrão diferenças	0,30787
t calculado	-1,25419
Nível de significância	5 %
Graus de liberdade	27
t crítico	+/-2,05183
Hipótese H0	Aceita

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

De acordo com a Quadro 4, a hipótese H0 aceita indica que o teste *t-Student* não encontrou diferenças estatisticamente significantes entre os currículos dos cursos de graduação das IES do Brasil e da Argentina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão da literatura verificou-se que há uma preocupação mundial em harmonizar o currículo do ensino de Ciências Contábeis. O CM criado em 1999 e revisado em 2003 pelo Isar/UNCTAD/ONU tem essa finalidade de servir de modelo, guia e referência para que as IES possam se basear para determinar se suas qualificações nacionais são de um nível comparável ao de outros países.

Em relação ao objetivo desta pesquisa, conhecer as similaridades e as diferenças dos currículos do ensino de graduação em Ciências Contábeis praticados no Brasil e na Argentina à luz do CM definido pelo Isar/UNCTAD/ONU, a seguir são apresentadas as considerações finais.

Primeiramente, a análise das IES brasileiras à luz do CM mostrou que essas IES possuem maior similaridade nas áreas de gestão e administração das atividades, contabilidade gerencial, integração dos conhecimentos e estágio. Por outro lado, as IES brasileiras à luz do CM mostraram maior diferença nos tópicos sobre temas internacionais, direito comercial, contabilidade financeira, tecnologia da informação, sistemas de informações contábeis e auditoria avançada.

As áreas em que as IES brasileiras mais se aproximaram do CM podem ser decorrência do efeito da Resolução CNE/CES n. 10/2004, que vislumbra uma adequação com o CM. As IES brasileiras parecem preocupar-se mais por integrar os conhecimentos teóricos com a prática, como também parecem voltar-se mais às necessidades da administração de empresas. Nesses conteúdos, comparando com as IES argentinas, as IES brasileiras parecem estar mais próximas do CM.

A falta de conteúdos sobre comércio internacional, direito comercial avançado e contabilidade financeira avançada é devida principalmente à ausência de temas internacionais. Essa lacuna também foi encontrada nas pesquisas de Riccio e Sakata (2004), Magalhães e Andrade (2006), Mulatinho (2007), Santos (2007) e Czesnat, Cunha e Domingues (2009). Nesse sentido, com base nessas informações, recomenda-se às IES brasileiras incluírem maiores cargas horárias sobre noções internacionais, principalmente devido à opção brasileira de aderir às NIIF até o ano de 2010.

A falta de noções sobre contabilidade financeira avançada também foi encontrada na pesquisa de Chen e Volpe (2004), que identificou a ausência de conteúdos sobre finanças nas IES americanas e chinesas. A carência de conhecimentos sobre tecnologia da informação, sistemas de informações contábeis e auditoria avançada também têm

relação com as pesquisas realizadas por Riccio e Sakata (2004), Magalhães e Andrade (2006), Mulatinho (2007), Santos (2007) e Czesnat e Cunha (2008).

Em segundo lugar, a análise das IES argentinas à luz do CM revelou que estas possuem maior similaridade com o CM nos conteúdos sobre economia, comércio internacional, direito comercial, contabilidade financeira, contabilidade de nível avançado para indústrias especializadas, TI, sistemas de informações contábeis, auditoria avançada e contabilidade tributária avançada. Por outro lado, as IES da Argentina, de acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, parecem precisar acrescentar conteúdos sobre integração dos conhecimentos e estágio com relação ao CM.

Essa similaridade encontrada entre as IES argentinas e o CM no que diz respeito a questões internacionais refere-se a conteúdos sobre economia internacional, comércio internacional, normas internacionais de contabilidade e atividades financeiras das empresas. Esses assuntos estão ligados de forma direta com outros tópicos em que as IES argentinas também apresentaram similaridade com o CM. Entre estes, encontra-se o tópico economia (também observado na pesquisa de Erfurth e Domingues, 2008), direito comercial, e contabilidade financeira (também verificado na pesquisa de Santos, 2007). Em adição, cabe ressaltar a ênfase dada nas IES argentinas a questões financeiras, já que, segundo Chen e Volpe (2004), as IES americanas e chinesas carecem desses conteúdos.

Outra similaridade das IES argentinas com o CM refere-se à contabilidade de nível avançado para indústrias especializadas. Esses conteúdos são abordados na Argentina com ênfase nas questões públicas de ordem governamentais, ressaltando a influência legalista no país como também a ênfase voltada à contabilidade tributária.

Diferentemente dos resultados encontrados nas pesquisas de Riccio e Sakata (2004), Magalhães e Andrade (2006), Mulatinho (2007) e Czesnat, Cunha e Domingues (2009), as IES argentinas parecem ter similaridade de conteúdos curriculares com o segundo bloco de conhecimentos do CM, chamado de TI. Essa característica influencia outros conteúdos também ligados à TI, como o tópico de sistemas de informações contábeis e auditoria avançada.

De acordo com a pesquisa realizada nos currículos das IES argentinas, há carência de tópicos sobre integração dos conhecimentos. Dessa forma, Santos (2007) também detectou carência de integração de conhecimentos por meio de palestras, simulações, jogos de empresas, entre outros, do mesmo modo que não há estágio supervisionado responsável por complementar os conhecimentos teóricos com a prática da contabilidade, oferecendo, além de experiência prática ao estudante, inserção no mercado de trabalho.

Finalmente, apesar das diferenças encontradas entre os currículos brasileiros e argentinos à luz do CM, o teste *t-student* identificou não haver diferença estatisticamente significante.

A pesquisa realizada suscita algumas questões que emergem da análise. Nota-se, primeiramente, diferenças na regulação dos cursos de graduação. Enquanto no Brasil o Estado Nacional tem uma atuação muito forte em termos de autorização, credenciamento e avaliação dos cursos, na Argentina essa regulação não é tão forte. O Coneau atua como um norteador da política de ensino superior, mas não tem a força de atuação do MEC e do Inep. Outra diferença que merece destaque é a exigência e a prática do estágio nos cursos de graduação no Brasil. Já na Argentina o estágio não é obrigatório. A diferença no turno dos estudos também mostra-se bem diferente. Enquanto no Brasil a maior parte dos cursos são ofertados à noite, na Argentina o turno noturno não é oferecido. Dessa forma, os alunos estudam durante o dia, enquanto que no Brasil o estudante é trabalhador. Isso pode ser prejudicial para a adequada dedicação ao curso, mas, por outro lado, leva a uma maior aproximação dos estudantes ao mercado de trabalho ainda enquanto estudantes. A ausência de estágio nos cursos da Argentina poderia ser um aspecto a ser trabalhado pelas IES desse país. Vale ressaltar que o CM utilizado na pesquisa é bem mais rígido e normativo do que as diretrizes curriculares brasileiras, o que pode ser considerado como um avanço na política de ensino superior brasileira. No entanto, os resultados apontam que ainda é preciso observar as adequações internacionais à educação contábil, sob pena dos países estarem formando profissionais desalinhados das tendências internacionais.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. *Promoción de la universidad.* 2008a. Disponível em: <http://www.me.gov.ar/spu>. Acesso em: 22 set. 2008.

_____. *Títulos universitarios con reconocimiento oficial.* 2008b. Disponível em: <http://www.me.gov.ar/spu>. Acesso em: 22 set. 2008.

BEUREN, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. *Busca de Curso.* 2008a. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>. Acesso em: 23 nov. 2008.

_____. *Relação de cursos recomendados e reconhecidos.* 2008b. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2008.

_____. *Reunião de estudos, Brasil-Argentina*: uma relação estratégica. 2009. Disponível em: <www.planalto.gov.br/gsi/saei/paginas/evento_brasil_e_argentina.pdf>. Acesso em: 17 de jul. 2009.

CARVALHO, N. *Currículo do contador global.* 2008. Disponível em: <http://www.fucape.br>. Acesso em: 15 set. 2008.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. Integrating finance in certified public accounting education: a comparative analysis of CPA practice and education in the US and China. *Academy of Educational Leadership Journal*, Cullowhee, v. 8, n. 2, p. 87-115, May 2004.

COSTA, F. M. Convergencia y educación en contabilidad: el currículum modelo propuesto por ISAR/UNCTAD. *Revista Contaduría Pública*, n. 9, p. 44-46, set. 2007.

CZESNAT, A. F. O.; CUNHA, J. V. A.; DOMINGUES, M. J. C. S. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas no MEC com o currículo internacional proposto pela UNCTAD/ONU/ISAR. *Gestão e Regionalidade*, São Caetano do Sul, v. 25, n. 75, p. 22-30, set./dez. 2009.

DELOITTE. *IFRS in your pocket:* An IAS Plus guide. 2009. Disponível em: <http://www.iasplus.com/dttpubs/pubs.htm>. Acesso em: 25 de maio 2009.

ERFURTH, A. E.; DOMINGUES, M. J. C. S. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis na universidade de Buenos Aires versus a estrutura curricular proposta pelo ISAR/UNCTAD. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS FURB, 2008, Blumenau. *Anais...* Blumenau: PPGCC/FURB, 2008. Vol. 4, p. 1-15.

FERNÁNDEZ LAMARRA, N. F. Hacia la convergencia de los sistemas de educación superior en América Latina. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, n. 35, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie35a02.htm>. Acesso em: 30 de abr. 2009.

FRANCO, H. *A contabilidade na era da globalização:* temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.

HAIR, J. F. *et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.* Porto Alegre: Bookman, 2005.

LÉMEZ, R. *La construcción y aplicación del mecanismo de acreditación Mercosur*: fortalezas y debilidades. Montevideo: Proyecto Alfa-Acro, 2002.

MAGALHÃES, F. A. C.; ANDRADE, J. X. *A educação contábil no estado do Piauí diante da proposta de convergência internacional do currículo de contabilidade concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR*. 2006. Disponível em: <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006/550.pdf>. Acesso em: 2 de jun. 2009.

MAROCO, J. *Análise estatística com utilização de SPSS*. 2. ed. Lisboa: Silabo, 2003.

MARTINS, E. Normas internacionais x brasileiras: transformando a história contábil. *Revista ANEFAC*, São Paulo, n. 96, jun. 2004.

MCGEE, R. W. A comparative study of accounting education in Ukraine and the USA. *Social Science Research Network*, Rochester, Set. 2005. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=813325>. Acesso em: 9 jul. 2009.

MERCOSUL. *Tratado de Assunção.* 2010. Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/>. Acesso em: 2 out. 2010.

MULATINHO, C. E. S. *Educação contábil:* um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao programa mundial de estudos em contabilidade proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. 2007. 254 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa MultiInstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Recife PE, 2007.

PELEIAS, I. R. (Coord.). *Didática do ensino da Contabilidade:* aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIRES, C. B.; OTT, E. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. *Anais...* São

Paulo: FEA/USP, 2008. Disponível em: <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/new/lista-trabalhos-aprovados.asp>. Acesso em: 14 jul. 2008.

POHLMANN, M. C. Harmonização contábil no Mercosul: a profissão e o processo de emissão de normas: uma contribuição. *Caderno de Estudos*, São Paulo, n.12, set. 1995. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad12/harmo.pdf>. Acesso em: 5 de jun. 2009.

PREOBRAGENSKAYA, G. G.; MCGEE, R. W. Accounting education in Russia and the USA: a comparative study. *Andreas School of Business Working Paper*, May 2004. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=538562>. Acesso em: 8 de jul. 2009.

RADEBAUGH, L. H.; GRAY, S. J. *International accounting and multinational enterprises*. 3th ed. New York: Wiley and Sons, 1993.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 35, p. 35-44, 2004. Disponível em: <http://www.tecsi.fea.usp.br/riccio/artigos/pdf/curricul-mundial.pdf>. Acesso em: 5 de jul. 2009.

SANTOS, F. A. *Estudo comparativo dos cursos superiores de contabilidade no Brasil e na Argentina*. 2007. 282 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, M. B.; GRIGOLO, T. M. *Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II:* caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2002.

SHIXIU, Z. *Como a China considera e participa da globalização*. 2008. Disponível em: <www.redem.buap.mx/word/2001zhou.doc>. Acesso em: 2 maio 2009.

SPIEGEL, M. R. *Estatística*. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

TCHEOU, H. *Avaliação do ensino de Contabilidade nos cursos de administração de empresas na cidade de São Paulo*. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

TURNER, J. International harmonization: a professional goal. *Journal of Accountancy*, New York, p. 58-66, Jan. 1983.

UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES - UBA. Contador Público. Disponível em: <http://web.econ.uba.ar/xhtml/>. Acesso em: 22 mar. 2009.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. *ISAR - Corporate Transparency*: Accounting. Disponível em: < http://www.unctad.org/>. Acesso em 15 mar. 2009.

_____. *Revised model accounting curriculum*. New York/Geneve, 2003.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL – UNL. *Plan de estudios*. Disponível em: <http://www.fce.unl.edu.ar/>. Acesso em: 22 de mar. 2009.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSARIO – UNR. *Organización del Plan de Estudios*. Disponível em: <http://www.unr.edu.ar/cposgrado>. Acesso em: 22 de mar. 2009.